

258

Meo Paulo Amigo e S<sup>to</sup> domo foração, O Correio p<sup>o</sup> meo Terceiro hum  
Carta tua escrita em 20 de Dezembro, com a qual me alegrei como  
podes os os domos amor e da m<sup>a</sup> obrigação, Não reparar se te digo algu-  
mas palavras tenras, pois não creço que aja mais vezas p<sup>o</sup> se dixerem  
a humma mulher, que a hum homem, sendo de ordinario  
mais solida a amizade com o homem, que com a mulher, se te  
questes resolver neste ponto consulta Nicoláo de Mattos que sabe  
sem d<sup>o</sup> direito, e conhece de An<sup>o</sup> Luis:

Não te agradei logo a tua memoria, por me eras aproveitar  
dos ultimos instantes que aqui tenha. Ayres de lá, o qual hospeder o  
milhoi que me foi porivel, sintendo que se não demorara mais q<sup>e</sup>  
nove dias, pois aquelle teu Comp<sup>o</sup> Valle mais q<sup>e</sup> m<sup>a</sup> das tuas comedes  
gostaria inferido de ovos, por que hi homem de mercurio eganhou muito nos  
tres annos que viveo em Napoles; partio segunda feira 25 mas como  
fuz toda ajornada por terra, não entrará em Lisboa antes de 12 ou 15  
de Marco; hoje Terceiro humma Carta tua já depois de ter passado as  
montanhas, e te p<sup>o</sup> meo p<sup>o</sup> que se saiba os Amão, e tambem tua mulher.

Estimo labente convaluido da moléstia que padecestes, a qual me  
deus cur<sup>o</sup> por q<sup>e</sup> não gosto, se te ven d<sup>o</sup> deite no promeppio do Inverno  
Lembrandome as tribuções que em outros annos te os soffes.



Senho estimado homem <sup>te.</sup> que o Sr. Conde de Tomar, acompanha suas Mage.<sup>des</sup>  
a Alentejo por que todo movimento lhe he útil, e here justo que  
vire os progressos das tropas, p<sup>o</sup> qual elle tem tanta contribuido.  
Tudo o que me referes a este respeito me tem alegrado como bom Portuguez.  
D<sup>e</sup> de V. de. aos Sr. Conde catolico & Co<sup>es</sup> p<sup>o</sup> que vejamos Portugal restituido  
a sua antiga reputação. Minha Tomam que regularmente  
me escreve, não tem faltado em me dar novas de tudo, especialm<sup>te</sup>  
do Sr. Conde e da toda a mais familia, não lhe esquecendo fallar  
na S<sup>ra</sup> D<sup>na</sup> Maria. Francisca e de dizer q<sup>o</sup> he boa agasalhada eira.

A S<sup>ra</sup> Keronilha li o capitulo da tua Carta em q<sup>o</sup> fallas na  
S<sup>ra</sup> Amalia que tem aue bonas, q<sup>o</sup> elle estimou, tanto como a sua  
memoria, sempre chorou por Lisboa, e tem Texão não obstante ser  
aqui conhecida como elle me seve, mas como Conde e Marido  
como elle he, fize sendo menos verba joia omissão de molher  
Nesta carta vou referendo dos libertos mil dubitações, e dos  
Vassallos todo abom. agasalho que posso dezer, tudo se explicará  
milhor Ayres de La q<sup>o</sup> chegar á tua perzenca, se se digo que  
podes disculpar por que nunca me farei indigno de tua amizade  
nem de Protecção que me elle me adqueris. Joze de La Poroso



259

Me escrevi hoje em data de 6 de Janeiro, duendo que no dia de antes  
havia entrado naquelle Caza do Sr. Martinha, em allegria de ver  
que só outros dias gastou de Lisboa a Londres, o mesmo Fozé de lá me  
participa que a 14 ou 20 deste entrara p.<sup>o</sup> Lisboa, e ali se perso.  
The quodam intergera avanta incluzo que he Reporte á sua; esta  
Noticia tomou a Barcellona ao Conhado porque sei a hade estinia.  
o mesmo Conhado se hade falar em hum Negocio meu, e se parecer  
justo, presete que o proteja, por que eu não crevo em tal materia  
aos.<sup>o</sup> Conde nem aos.<sup>o</sup> D. Luis

A tua jornada de Guimarães he  
Natural q. se fize quando eu foy p.<sup>o</sup> Lisboa, por q. prometi acompanharte, e como  
M. senão foy em q.<sup>o</sup> suas Maj.<sup>des</sup> estivesas em Villa Viçosa, ja agora pode  
dilatarse hums pocos de annos. Tu dize que ficastes com o Sr. Francisco  
Lecorind de Moraes de Capelo, oho officio de Donna. he, mas não  
p.<sup>o</sup> aquelle lugar.

Costimo que o Sr. Inyph. Rocio S.<sup>o</sup> de. vi. Grande  
tam-bem, enão menos que o Sr. de Cheluo fizeo he favoravel  
ao Vestabellim.<sup>o</sup> de S.<sup>o</sup> Infanta D. Maria Dorothea, que se  
vestusse a esperas nos Augustos Pais de todo Conalecido.

Aos.<sup>o</sup> Francisco espero poder hoje escrever, mas se  
Cazo que falte, tu me fizes lembrado na tua memoria e na de



34  
294  
me  
De Maria Magdalena, aqua tomei a confiança de mandar hum  
bocado de Sapote, p<sup>a</sup> q<sup>da</sup> a Mãe me se sentar no chão, este Sapote  
dize embejar Ayra de lá, e ali hume cara de labretes que  
leva o seu nome. A <sup>1</sup>ª lenda não creuo por não ter creuço que  
seja possível Comensalhe, e ba. ta que ta me fizes lembrado na sua  
memoria, pondome tambem aos pés da lenda m<sup>a</sup> lenda.

A Supra e Capim creuo, e o ultimo mais allegrement,  
ali Tomando fizes os meus deudas Conquistos aos <sup>1</sup>ªs e 2<sup>as</sup> cabidos  
e Branco pequeno. metendo p<sup>a</sup> de. Numero onero lenda de celto  
Pedro Gonçalves, em q<sup>da</sup> ninguém me fizes. Depois q<sup>da</sup> lenda de lenda  
estimaros que ainda esteja em Paisas, mas que não bebere todo o  
Vinho branco, V.M.<sup>a</sup> bem me entende.

Lembrate de pobre cara de mes Amas, enas Paperos no modo de  
Administração que elle me deixou, tudo naco da m<sup>a</sup> falta, avim. hi  
perito q<sup>da</sup> tu a supras, Lembrate de lenda, de lenda, e de mim.

Mas hi justo dicente tudo de hume. Tu p<sup>a</sup> q<sup>da</sup> se quero creues  
m<sup>a</sup> agora alabo ligandote am<sup>a</sup> Obediencia, es Reconhecimentos  
q<sup>da</sup> pede am<sup>a</sup> fil. Amizade: D<sup>de</sup> de Como Nuvado, Juvim. 28 de  
Janeiro de 1764  
Am<sup>a</sup> e Cap<sup>a</sup> todo do C.  
Henrique